

Atividade da Construção potiguar fica estável em maio

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, segundo a percepção dos empresários, o nível de atividade do setor no RN se manteve estável em maio, após quatro meses de declínio. O indicador do nível de atividade registrou 47,7 pontos mais uma vez, e ao situar-se abaixo do patamar de 50 pontos revela que o setor continua desaquecido. Mas é importante ponderar que, após um recuo considerável da atividade entre janeiro e fevereiro, o setor passou a reduzir perdas, retomando, desde abril, o patamar em que se encontrava no início do ano. Em comparação com maio de 2023, o indicador do nível de atividade atual é 5,1 pontos superior (42,6 pontos). O número de empregados continuou em crescimento (52,2 pontos), enquanto a Utilização da Capacidade Operacional (UCO), sustentou o índice de 49% pelo quarto mês seguido. Em relação a maio de 2023, tanto a UCO quanto o número de empregados atuais se encontram em patamares superiores.

Em junho de 2024, os empresários da Construção potiguar manifestam expectativas de leve desaquecimento no nível de atividade do setor em relação aos próximos seis meses e de recuo na contratação de novos empreendimentos e serviços e na intenção de investir. Ao mesmo tempo, expressam perspectivas otimistas quanto à evolução do número de empregados e às compras de insumos e matérias primas.

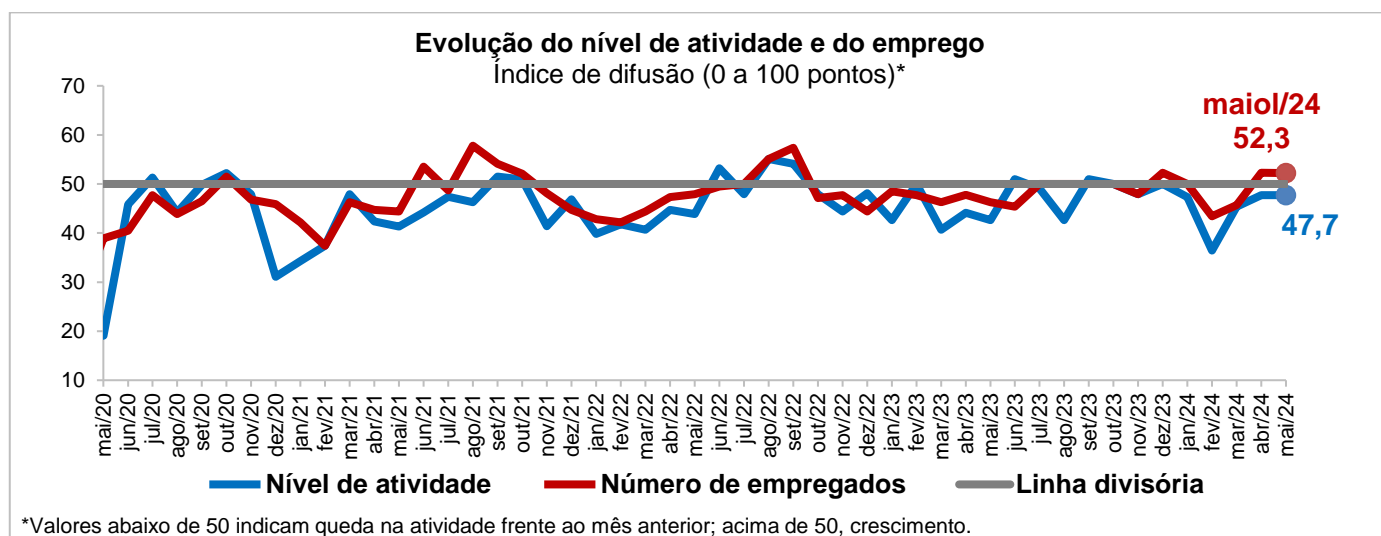
Comparando-se os índices mensais avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 21/06 pela CNI, observam-se avaliações convergentes no que diz respeito ao desaquecimento do nível de atividade (47,9 pontos no segundo caso). No entanto, ao contrário da avaliação do primeiro grupo, os empresários do conjunto do país apontaram queda no número de empregados (49,0) e crescimento no nível de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que atingiu 69%. E quanto às expectativas para os próximos seis meses, em junho, esperam crescimento no nível de atividade (53,7), na contratação de novos empreendimentos e serviços (51,7) e na intenção de investir (46,6 ante 45,9).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/77/7c/777ccc00-33a6-4f4b-a42d-7abbc58e4869/sondageministriadaconstrucao_maio2024.pdf

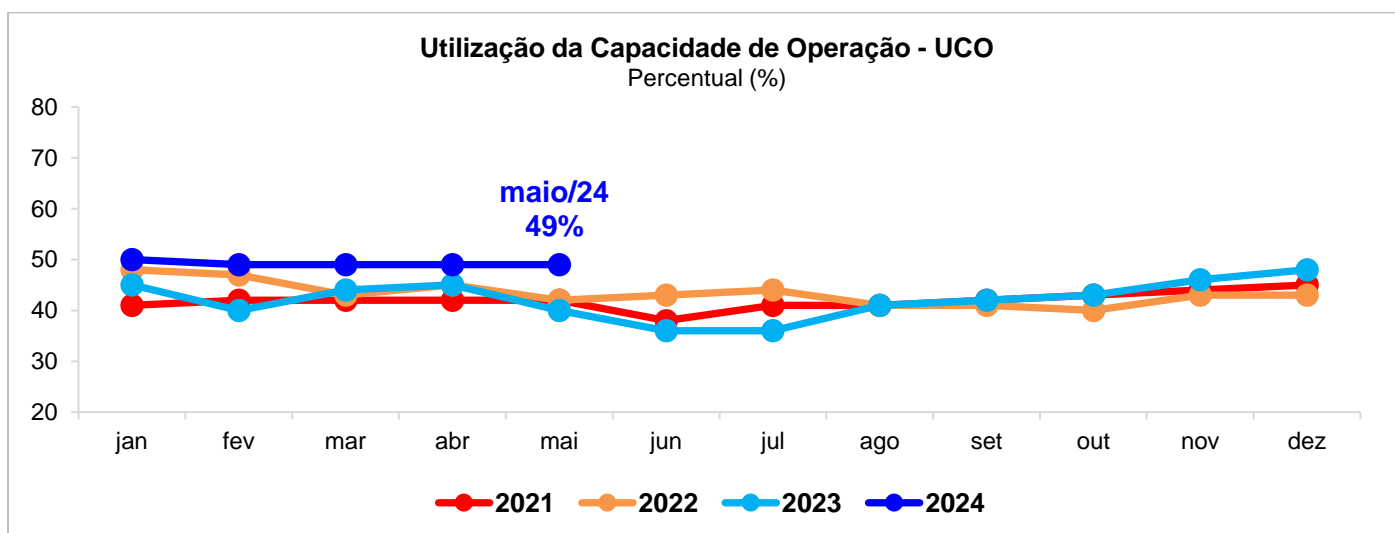
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 4 e 12 de junho de 2024, mostram que o indicador do nível de atividade se manteve estável em 47,7 pontos em maio 2024, abaixo, portanto, da linha divisória de 50 pontos, revelando que o setor está desaquecido pelo quinto mês seguido (valores abaixo de 50 pontos indicam atividade em queda), embora venha atenuando perdas desde fevereiro. Mesmo em recuo, é importante relativizar que o indicador do nível de atividade está 5,1 pontos acima do valor registrado em maio de 2023 (42,6 pontos) e permanece 4,1 pontos superior à sua média histórica (hoje em 43,6 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados também ficou praticamente estável ao recuar 0,1 ponto em maio, passando 52,3 para 52,2 pontos, e ao continuar acima da linha divisória de 50 pontos, mostra aumento no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2023, o índice avançou 5,9 pontos (46,3 pontos).



Em maio de 2024, o nível médio de Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar permaneceu em 49% - mesmo patamar observado desde fevereiro. Na comparação com maio de 2023, registra-se um avanço de 9 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 40%.

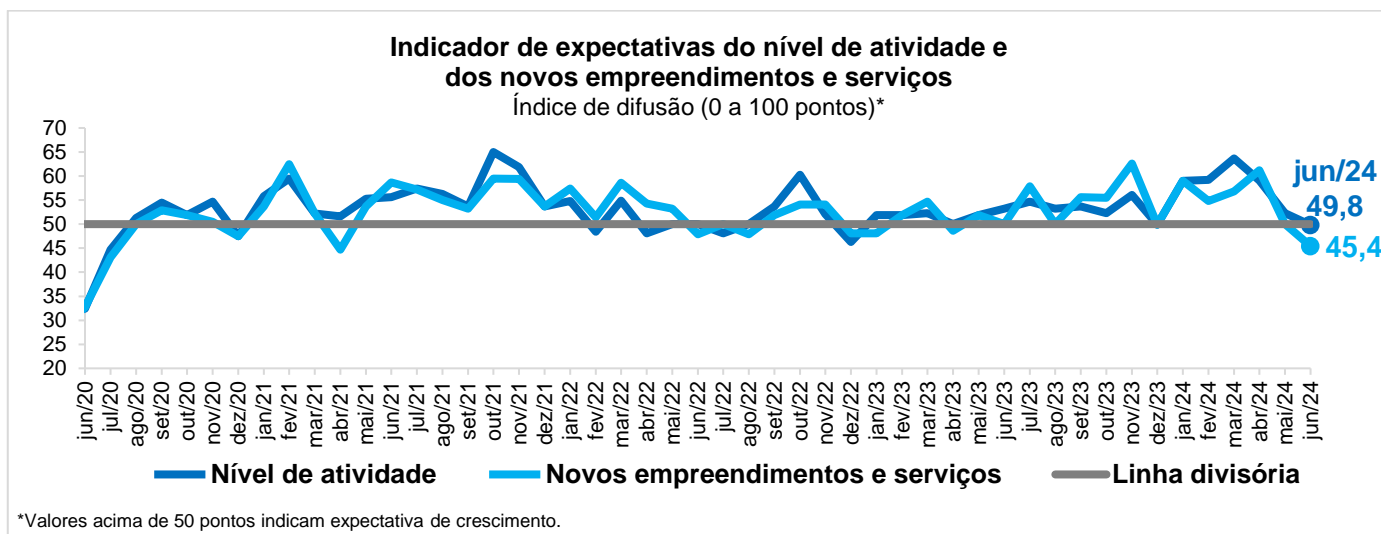


EXPECTATIVAS

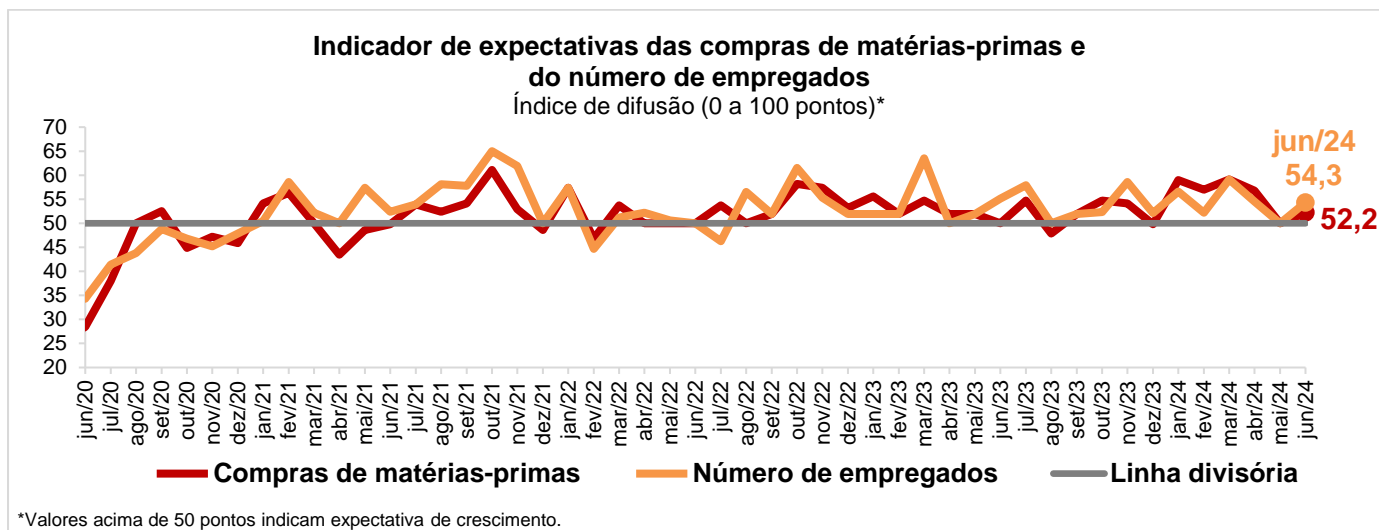
Em junho de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar manifestam expectativas de desaquecimento no nível de atividade para os próximos seis meses, e de recuo na contratação de novos empreendimentos e na intenção de investir. Ao mesmo tempo, esperam aumento nas compras de insumos e matérias-primas e estão otimistas no que diz respeito à evolução do número de empregados (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cedeu 2,5 pontos em junho de 2024, passando de 52,3 para 49,8 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que os empresários preveem desaceleração no nível de atividade. Note-se que, desde março, a perspectiva vem sendo de contínua moderação no ritmo de crescimento da produção, evoluindo para leve declínio na consulta de junho. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou 4,6 pontos, de 50,0 para 45,4

pontos. E ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, aponta expectativa de declínio. Na comparação com junho de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade caiu 3,4 pontos e o de novos empreendimentos recuou 4,6 pontos (53,2 e 50,0 pontos, nessa ordem).

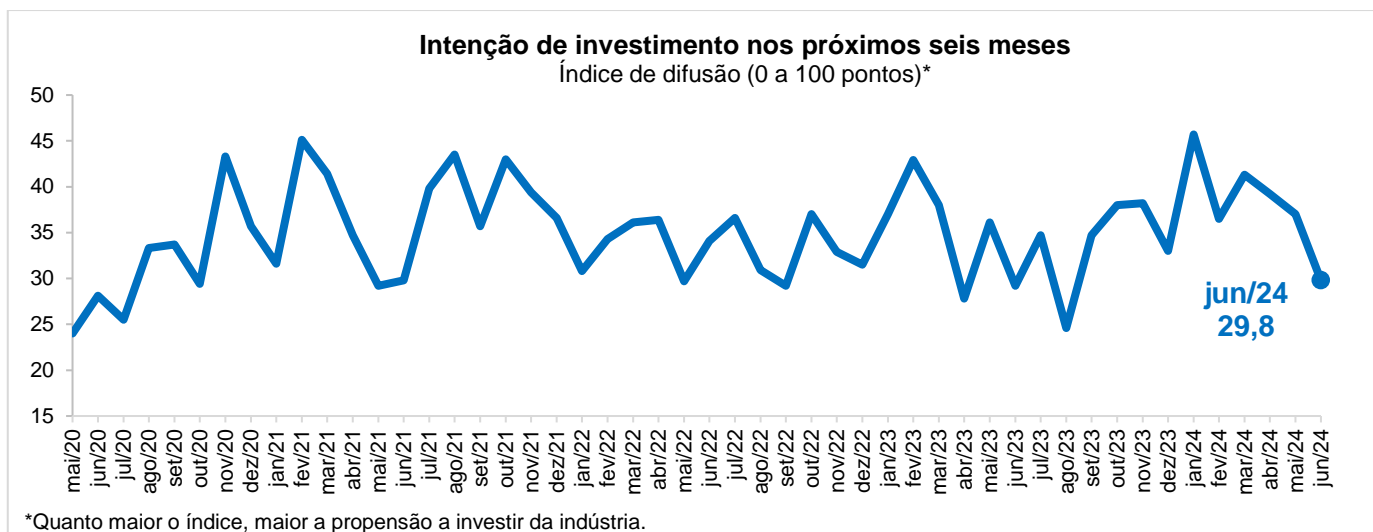


O indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 2,2 pontos em junho de 2024, passando de 50,0 para 52,2 pontos. Por sua vez, o índice do número de empregados avançou 4,3 pontos, passando de 50,0 para 54,3 pontos. E ao situarem-se sobre a linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores sinalizam previsão de crescimento nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2023, o indicador de compras de insumos e matérias-primas ascendeu 2,2 pontos, enquanto o do número de empregados declinou 0,8 ponto (50,0 e 55,1 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 29,8 pontos, 7,2 pontos abaixo do valor observado em maio (37,0 pontos), mas 0,6 ponto acima do índice de junho de 2023 (29,2 pontos). Em relação a janeiro de 2024, o índice de investimento desacelerou 15,9 pontos; também se encontra 2,8 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 15, Número 5, maio de 2024

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	maio/2023	abril/2024	maio/2024
Evolução do nível de atividade	42,6	47,7	47,7
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	30,1	30,5	29,7
Evolução do número de empregados	46,3	52,3	52,2
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	40	49	49
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	junho/2023	maio/2024	junho/2024
Nível de atividade	53,2	52,3	49,8
Compra de insumos e matérias-primas	50,0	50,0	52,2
Novos empreendimentos e serviços	50,0	50,0	45,4
Número de empregados	55,1	50,0	54,3
Intenção de investimento*	29,2	37,0	29,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 4 a 12 de junho de 2024.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.